

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO
NORTE CAMPUS NATAL - ZONA NORTE**

ERIVAN SANTOS DE AMORIM

**UMA ESTRATÉGIA PROMOCIONAL SOBRE A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL DO MUNICÍPIO MARTINS-RN UTILIZANDO OS QUADRINHOS**

**NATAL (RN)
2018**

ERIVAN SANTOS DE AMORIM

**UMA ESTRATÉGIA PROMOCIONAL SOBRE A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL DO MUNICÍPIO MARTINS-RN UTILIZANDO OS QUADRINHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Marketing do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Marketing.

Orientador(a): Daniella Lago Alves Batista de Oliveira Eustáquio

Coorientador(a): Denise Cristina Momo

NATAL (RN)
2018

ERIVAN SANTOS DE AMORIM

**UMA ESTRATÉGIA PROMOCIONAL SOBRE A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL DO MUNICÍPIO MARTINS-RN UTILIZANDO OS QUADRINHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em ___/___/___, pela seguinte Banca Examinadora:

Prof. Denise Cristina Momo, M.Sc.- Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Fabrícia Abrantes Figueiredo da Rocha, Dra. - Presidente
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Vanessa Desidério, M.Sc
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado, dando força para superar os momentos difíceis, por me proteger em todos os momentos da minha vida.

Agradeço imensamente aos meus Pais, Manoel Maurício e Francisca Maria, por todo o apoio, que fizeram desta proposta possível, por acreditar na educação como um viés transformador na minha vida.

Aos meus irmãos Enísia Luana, Edson Iran e Eliene Maria, por estarem sempre ao meu lado, prestando apoio quando necessário e por acreditar em mim.

A professora Daniela Lago, por levar este projeto adiante, e acreditar na proposta, contribuindo para o seu total desenvolvimento, trazendo motivação e fazendo do projeto uma grande oportunidade, pelo apoio no programa na condição de bolsista, assim como a participação no projeto da criação do portfólio de Marketing.

Agradeço a professora Denise Cristina Momo, por estar disponível a colaborar, e proporcionar experiências incríveis no Núcleo de Prática Profissional Studio Criativo.

Aos meus amigos Alex Souza, e Aline Alves, que por vezes prestaram total apoio, ajudando a superar as dificuldades que a vida nos apresenta.

Agradeço a todos os professores e gestores, do Instituto Federal, e os parabênz pelo trabalho executado.

Deixo aqui o meu eterno obrigado a experiência vivenciada no IFRN, foram 3 (três) anos de muitas conquistas e momentos que levarei para toda a vida, serei eternamente grato ao Instituto Federal.

Nada é impossível para aquele que persiste.

(Alexandre O Grande)

RESUMO

Tendo em vista que a construção de uma revista em quadrinhos para a cidade de Martins, (RN) Rio Grande do Norte, é algo inovador, a pesquisa aborda a história oral a fim de resgatar os relatos e evidenciar os fatos históricos da cidade, fortalecendo a sua imagem enquanto destino turístico, para tanto foi necessário o levantamento dos fatos históricos para poder evidenciar o que foi contado na narrativa do quadrinho, aplicando questionários estruturados como também entrevistas oralmente conduzidas, com moradores do local, diante disso verificou-se que a pesquisa contribuiu para o analisar dos relatos, como a importância que o Senhor Francisco Martins Roriz tem para o desenvolvimento da cidade, perante o reconhecimento da cidade em carregar o seu nome como fundação, assim como materializar estas narrativas em forma de um quadrinho que servirá de material promocional da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: História; Quadrinhos; Promocional

ABSTRACT

Considering that the construction of a comic magazine for the city of Martins, (RN) Rio Grande do Norte, is something innovative, the research approaches oral history in order to rescue the stories and evidence the historical facts of the city, strengthening its image as a tourist destination, so it was necessary to survey the historical facts to be able to evidence what was told in the story of the comic, applying structured questionnaires as well as orally conducted interviews with locals, in front of this it was verified that the research contributed to the analysis of the reports, such as the importance that Francisco Martins Roriz has for the development of the city, given the recognition of the city in bearing its name as a foundation, as well as materialize these narratives in the form of a comic that will serve as material of the city.

KEYWORDS: History; Legends; Promotional

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1-	Tabela de classificação de grupos de entrevistados.....	19
Figura 1-	Gráfico demonstrativo, relação dos principais relatos.....	22
Figura 2-	Gráfico de disparidade entre os fatos contados.....	24
Figura 3-	Print da Obra do Dino Buzzati - Poemas em Quadrinhos.....	28
Figura 4-	Narração do poema Hamlet em quadrinho na perspectiva de Eisner...	29
Figura 5-	Estudo de personagem morador.....	33
Figura 6-	Processo de desenhos de páginas a lápis.....	34
Figura 7-	Apresentação das páginas 6 e 7 da revista finalizada.....	35
Quadro 2-	Levantamento de possíveis compradores.....	35
Quadro 3-	Levantamento de custos produção da HQ.....	36

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Objetivo Geral.....	10
1.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 Justificativa.....	10
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Marketing Promocional	13
2.2 Valorização da memória local	15
2.3 Turismo e Cultura.....	17
3-METODOLOGIA.....	19
4-RESULTADOS.....	21
4.1 Identificação e alinhamento das memórias locais.....	21
4.2 Fortalecer e promover a imagem da cidade a partir da criação da HQ...24	
4.3 O quadrinho como ferramenta de promoção.....	34
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
APÊNDICE I.....	39
APÊNDICE II.....	40

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa surgiu com o intuito de investigar a preservação da memória histórica na cidade de Martins, município do interior do Rio Grande do Norte, assim como os relatos de lendas contados por moradores, por estar inserido no ambiente estudado, percebeu-se que alguns dos fatos contados não mantinham linearidade, assim para comprovar essa disparidade, como também fixar os relatos de forma inovadora, foi elaborado um material midiático que sirva de estratégia promocional para a cidade, no caso uma revista de histórias em quadrinhos (HQ).

Segundo Portelli 2010, a formação antropológica de um lugar está pautada nas experiências anteriores, carregada de significados, e que a história contada é sempre uma explanação do que fora dito anteriormente, por uma, segunda ou terceira pessoa, carregado de interpretações pessoais.

Se definirmos o gênero como um construto verbal moldado por dispositivos verbais compartilhados entre várias pessoas-pouco importa se convencionados ou não a história oral é, então, ao mesmo tempo um gênero de narrativa e um discurso histórico, e um agrupamento de gêneros alguns compartilhados com outros tipos de discurso, alguns peculiares a ele (PORTELLI, 2010, p. 10).

Com base em análise das informações coletadas oralmente, foi identificado um problema, pois há uma disparidade dos relatos passados por moradores, que poderia ser solucionado com algum material midiático que fosse atrativo, assim como a fixação das informações como algo que passasse a valorizar a História da cidade e servir de um mecanismo de disseminação do contexto histórico local, e que busque o registro dos relatos antropológicos como mantenedores dos processos históricos da cidade.

Martins, Localizada na região serrana do Médio Oeste Potiguar, fica a uma distância de 380 km da capital Natal, clima frio variante de 13°C a no máximo 30°C devido a sua localização no topo de uma serra a uma altitude de 760 m ao nível do mar, atualmente de acordo com dados IBGE (2018) a população estima-se em 8.218 habitantes, com a agricultura de subsistência e o comércio local como fonte de renda e principalmente o turismo e artesanato, gerando empregabilidade e desenvolvimento, com um rico contexto cultural e muitas festividades, festa da padroeira Nossa Senhora da

Conceição, em dezembro, festas juninas em Junho e festival gastronômico em agosto (MORAIS; 2006, p. 30).

Dentre as cidades do Rio Grande do Norte, destaca-se por suas características naturais, de clima agradável, com um potencial exploratório de trilhas, riachos e lagos, e rico contexto histórico e cultural, levando em consideração os aspectos em potencial que a cidade pode vir a despertar na mente de consumidores, “Turistas” é importante fazer desses construtos algo de valor para o contexto a qual a cidade se insere, como um produto turístico em potencial, Segundo (OCKE, IKEDA 2014), O marketing de lugar respaldado pela perspectiva promocional permite “compreender que é necessário examinar e mapear a cultura da região, as características, os costumes, e entender como esses recursos podem beneficiar sua imagem”.

Esse entendimento do conceito de marketing de lugar é abordado sob a premissa do uso consciente da publicidade e de outras atividades promocionais para comunicar imagens seletivas de localidades e áreas geográficas específicas para um público-alvo (OCKE, IKEDA 2014, *Apud*: GRIFFITHS, 1998)

Este estudo busca agregar valor na imagem do destino turístico Martins (RN), e empoderar a voz dos contribuintes dessas narrativas, pois são fatores importantes para a história oral assim como nivelar os fatos contados por moradores, tomando como base um posicionamento respaldado por análises na criação de um material comunicativo que busque transmitir informações que busquem potencializar a imagem do lugar através de estratégias promocionais com o uso dos quadrinhos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer as potencialidades turísticas, utilizando os quadrinhos como estratégia de Marketing promocional, enaltecendo os valores culturais e colaborando na formação da imagem da cidade Martins (RN) como destino turístico.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as memórias locais;

- Fortalecer a imagem da cidade a partir da criação da História em quadrinho;
- Promover a imagem da cidade através do quadrinho.

1.3 JUSTIFICATIVA

Dados evidenciam que o retrato da leitura no Brasil tem mudado, mas devido a problemática da educação, o progresso tem sido lento. A quantidade de leitores no Brasil é de 56% em sua população (104,7 milhões de leitores, portanto), um crescimento de seis pontos percentuais em relação aos resultados da terceira edição do estudo, feito em 2011, quando esse número era de 50% (Relatório de Gestão, instituto Pró Livro, 2011, p.8). A atual conjuntura dos índices de leitura corroboram com a proposta da HQ, pois é um quadro a se explorar justamente pelos números serem positivos em relação às mudanças no número de leitores.

No Brasil o universo dos quadrinhos tem crescido de 2014 para cá, respectivamente bem, grandes eventos como Comic Con e Comic Con Experience, têm atraindo uma média de 200 mil visitantes entre jovens e adultos, onde a última Comic Con Experience aconteceu em São Paulo, trazendo um grande respaldo para estes meios de comunicação, o Brasil tem se inserido no universo destes eventos de Cultura Pop, trazendo valor para os produtos que dela fazem parte, por exemplo os quadrinhos (VERGUEIRO; 2017, p. 165).

A HQ tem um apelo maior para este perfil “Jovem”, corroborando com os dados trazidos por Vergueiro 2017, mediante crescimento significativo de participantes em eventos que envolvem Quadrinhos.

O quadrinho pode fortalecer a imagem da cidade como um produto cultural de rica História, atrelado às estratégias de Marketing Promocional. “As localidades precisam projetar uma imagem forte e substancial para atrair potenciais compradores, por meio de um posicionamento original e diferenciado”. Para (OCKE, IKEDA; 2014, *Apud*: GERTNER e KOTLER; 2004).

Visto que a composição do material com base em elementos da cidade potencializa e valoriza os traços culturais locais, no entanto, não seria apenas este contexto histórico e lendas tratado no projeto, também apareceram dentre a pesquisa aspectos literários como: O poema de Cosme Lemos “Minha terra”, e “Descrição da Serra do Martins” de Pedro Cardoso, apresenta o que seria a Serra do Martins com um tom lírico, isso configura-se na colocação de muitos adjetivos que caracterizam o local com toda pompa e beleza com escrita no estilo poético, assim como a cidade se apresenta para os populares, considerando-a como o paraíso serrano. Esta liricidade, essência descritiva do texto poético, atreladas a narrativa desenvolvida, busca agregar variados assuntos, como: Fatos Históricos, Lendas e Literatura, dentro de uma só história.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MARKETING PROMOCIONAL

Dentre o composto das práticas relacionadas ao Marketing, tem-se como base os 4 Ps, Produto, Preço, Praça e Promoção, o Marketing pode ser aplicado para diferentes tipos de produtos, como: “Bens, serviços, eventos, experiências, pessoas, lugares, propriedades, organizações, informações e ideias, todos esses exemplos seguem os parâmetros do que rege o composto do Marketing” (KOTLER e KELLER; 2012 p. 1).

A cidade corresponde ao critério de produto: lugar, ou seja, a representatividade da cidade dentro dos aspectos do Marketing a tornam um produto comercializável (IBIDEM; 2012).

No que diz as perspectivas dos estudos sobre o Marketing de lugar, que busca examinar e mapear a cultura do local, características e costumes, “se faz necessário entender como esses recursos podem beneficiar a formação da imagem do lugar, não atuando de forma isolada, mas também contemplam aspectos geográficos, clima, natureza, atrações culturais, entre outros”, segundo: (OCKE e IKEDA; 2014, p. 673)

De acordo com a teoria de Marketing de Lugar, O destino turístico Martins (RN), está ligado a projeção e percepção do cliente, caracterizando-o como algo de valor tangível e intangível, correspondente aos aspectos do local que contemplam, gastronomia, cultura, dança e os aspectos naturais, rios, lagos, floresta, montanhas e clima, que coincidem com as práticas turísticas como: esportes radicais, assim como também atividades relaxantes em contato com a natureza.

Transcendente às necessidades de cada indivíduo, classe social e afins, cada um busca os seus níveis de satisfação para sanar as suas expectativas, desta forma a percepção de preço depende dos níveis de serviços o qual o cliente se insere. Exemplo: O “Hotel Serrano” 1 dos maiores hotéis da cidade, têm um valor de diárias a partir de R\$ 150,00, porém verifica-se que a cidade dispõe de outras opções de hospedagem com

características mais simplistas e com valores mais baixos, como pousadas com diárias com taxas de R\$ 50,00. (BOOKIN.COM, 2018).

A cidade tem como característica o frio, devido a sua localização geográfica, aspectos que a tornam um diferencial em meio às cidades do entorno, o acesso é um dos pontos importantes, onde a cidade se beneficia através do acesso a RN 117, que cruza a cidade, conectando-a com outras opções de estradas, facilitando as transações de mercadorias e fluxo de pessoas no local.

Corroborando com a ideia citada, sobre a catalogação dos aspectos da cidade, o produto quadrinho é um atributo promocional, visa agregar todo esse contexto das perspectivas teóricas sobre o Marketing de lugar, se estabelecendo como um meio de comunicação de cunho promocional e formador da percepção simbólica da imagem do lugar de cunho cognitivo no processo da escolha do destino turístico da cidade de Martins (RN), conforme citado anteriormente.

Cada local tem sua essência e suas características. “As localidades precisam projetar uma imagem forte e substancial para atrair potenciais compradores, por meio de um posicionamento original e diferenciado”. (OCKE e IKEDA; 2014, Apud. GERTNER e KOTLER; 2004 p. 673).

O quadrinho “Martins, da História a Poesia”, é resultado de um aglomerado de informações que estão intimamente ligados com os aspectos culturais da cidade, trazendo pontos turísticos e lendas com o teor literário local, para despertar no leitor interesse em desfrutar dessa imagem gerada de aspecto simbólico conforme exemplificado por (MARTINS, 2006), Onde ele trata as questões da imagem do destino projetada na mente dos consumidores através de sua percepção cognitiva gerando a possível experimentação do destino..

As distinções culturais como um produto turístico estão diretamente ligadas às aplicações de estratégias de Marketing e ações de promoção. Para o fator econômico é importante que se criem meios de tornar as práticas turísticas de um determinado local visíveis para o maior número de pessoas, elevando assim o número de visitantes, fortalecendo a economia, gerando emprego e renda. Para KOTLER e KELLER (2012) “o

Marketing de sucesso gera demanda por produtos, que conseqüentemente gera postos de trabalho”. Segundo dados do relatório da competitividade turística de 2017, “a cada 30 novos turistas a um destino, um novo trabalho é criado”. Fonte: (The Travel & Tourism Competitiveness Report 2017, p. 4)

Um dos 4 Ps utilizado como atributo da revista (HQ), é o “P” de Promocional, o Marketing promocional configura-se por implementar as ações que visam instruir um relacionamento das marcas através de práticas como: degustação, distribuição de amostras, brindes e materiais de divulgação, assim agregando valor para o executor, como também estas ações têm como objetivo tornar a marca mais conhecida para o público, ou seja a cidade vista através do quadrinho como um produto turístico repleto de atrativos.

2.2 VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA LOCAL

História oral compreende um fator importante para construção da cultura e da identidade de cada indivíduo, os relatos transmitidos pela oralidade são entendidos como algo elucidado de um ser para outro ser, que por conseguinte, seria o transmissor secundário da estória, assim como os conhecimentos entre tribos e costumes de determinadas localidades são perpassadas entre o seu coletivo, como memórias de conhecimento cultural de cada indivíduo que por necessidade de manter os traços de determinada cultura transmitem entre si os devidos conhecimentos.

Se definirmos o gênero como um construto verbal moldado por dispositivos verbais compartilhados entre várias pessoas-pouco importa se convencionados ou não- a história oral é, então, ao mesmo tempo um gênero de narrativa e um discurso histórico, e um agrupamento de gêneros, alguns compartilhados com outros tipos de discurso, alguns peculiares a ele (PORTELLI, 2010, p. 10).

O fato que a história oral seja contada diversas vezes pelo mesmo ser e com suas variações em cada repetição pode fazer da História Oral como um produto que sofra distorções, mas que ainda assim o seu valor como construção antropológica em memória do lugar e seus aspectos culturais, fazem-se necessários se dar ouvidos ao que resta de

um tempo que pode ficar sem evidências do que um dia foi concreto.

A importância dos estudos da História Oral para se realizar releituras de passado, que muito contribuiu para a compreensão do próprio presente, a partir da memória histórica de um povo, é possível compreender melhor sua estruturação social ao longo do tempo, materializar a história se faz necessário nestes aspectos para manutenção das memórias e fomentar estes fatos para que mais esforços sejam dragados em busca dos relatos e memórias de cada lugar, apesar disso, Portelli (2001) afirma que fica em evidência o fator pessoal dentro dos relatos, então porque não fazer destes relatos construtos positivos em valorização do ser.

O papel do entrevistador e do entrevistado não menos favorecido ou mais importante, um depende do outro, o entrevistador tem o intuito de estabelecer o equilíbrio do andamento do discurso, pois muitas vezes o entrevistado tende a falar de si ou divagar sobre outros assuntos que venham surgindo no momento da entrevista, deve-se trazer esse equilíbrio para a conversação, um ponto forte para o ouvinte é saber respeitar as pausas durante o processo de coleta de informações, pois muitas vezes o entrevistado sempre tem muito a lhe falar mas nem sempre sabe por onde começar.

Em fortalecimento aos estudos sobre as memórias, deve-se pregar que para um fato ter maior veracidade deve ser contado por mais de um ser, ou seja, a memória válida de um relato tem que ser algo carregado por um determinado grupo, a coletividade dos episódios narrados dão ao seu construto algo mais forte, de acordo com Halbwachs citado por Ferreira (2002, p. 321), "a memória envolve uma relação entre a repetição e a rememoração". Afirmando que a memória coletiva depende do poder social do grupo que a detém, isso porque, na rememoração, nós não lembramos das imagens do passado como elas aconteceram, e sim de acordo com as forças sociais do presente que estão agindo sobre o ser.

Ferreira (2002) ressalta que a memória é também uma construção do passado, mas pautada em emoções e vivências; ela é flexível, e os eventos são lembrados à luz da experiência e das necessidades do presente.

A junção das forças das memórias com arte e tecnologia remonta o papel principal

deste meio de comunicação, que foi utilizado como suporte de fixação das memórias. Desde os primórdios há registros de fixação de momentos, Ex: os desenhos rupestres, que trazem traços de uma época distante, que mesmo com o tempo tem o seu devido valor, entrega para o presente o que um dia foi o passado de um grupo carregado de significado, apontadas pelos estudiosos como o mais antigo registro das Histórias em Quadrinhos (LANNONE, 1994).

2.3 TURISMO E CULTURA

O turismo surge de modo a satisfazer a busca por distrações da atual conjuntura dos modos de vida movidos pelo trabalho, estas práticas simbolizam para o homem um momento de distração e afastamento do que podemos chamar de revolução industrial ou capitalismo propriamente dito. Fugindo dos meios contemporâneos e estabelecendo o regimento do seu espaço tempo, trazendo para si o momento onde o turismo proporciona ao homem o direito de ir vir no momento que se ausenta de suas atividades empregatícias, regidas e controladas pelo capitalismo, de acordo com suas expectativas, buscando atender às suas necessidades de satisfação criadas no momento de escolha do local a ser explorado.(MARTINS, 2006)

É indiscutível a vigência exploratória dos aspectos da localidade, como as forças Históricas e Culturais: capelas, museus, monumentos, literatura, dança, entre outros, assim como o contemplativo do espaço natural, explorando os cenários como rios, lagos, cachoeiras, florestas, montanhas e serras. (IBIDEM, 2006 p.46)

Entende-se que as variações e distinções de grupos sociais configura a formação antropológica de um local, assim a cultura define as características de cada grupo social, conhecer e valorizar os traços culturais é de extrema importância, pois cada um carrega consigo uma bagagem de traços o qual contexto estava inserido.

Cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares que existem ou existiram, logo se constata a grande variação delas. (SANTOS, 2006 p. 08)

Para o turismo essa configuração de variâncias de grupos rege o impulsionamento no que diz respeito à possibilidade de explorar a diversidade de um povo, o deslocamento possibilita que seja explorada toda essa variância e características de cada local, para (RESENDE, XAVIER 2008) a prática do turismo configura-se por aspectos de experiências geográficas, num movimento de interações entre o homem e a natureza e o mundo da comunidade que o recebe.

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido às suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. (IBIDEM, 2006, p. 08)

Dada a relação dos aspectos culturais vigentes em paralelo às práticas turísticas, estabelece uma conversação dos traços culturais que rege os aspectos estudados na cidade de Martins, em contraponto com a criação de um material que carrega tais fatos, buscando trazer o conceito da imagem da cidade como um produto turístico.

Para (MARTINS 2006), os fatores que podem nortear a formação da imagem do destino turístico, em relação à percepção do usuário, estão ligados aos seguintes exemplos: Agências de propaganda, agências de turismo, divulgação boca a boca e mídias tradicionais ou eletrônicas, tais fatores podem ter forte influência no processo de formação da imagem de um lugar.

O suporte que configura o uso do quadrinho, está ligado ao aspecto de formação da imagem através do simbolismo, convergindo com posturas promocionais de divulgação, em formato de mídia tradicional, criando um link também com o convívio social, por exemplo: o ato de influenciar pessoas próximas, que estabeleça algum tipo de contato, isso acontece em forma de ramificação, a pessoa x ao adquirir o quadrinho durante a visita a cidade, levará consigo e posteriormente a grandes chances que o mesmo seja visto por pessoas que moram na mesma casa, amigos e vizinhos, valendo salientar que mesmo com estes atributos, ainda assim o que será estabelecido como escolha do destino é o filtro humano de acordo com a percepção pessoal e suas motivações. (MARTINS, 2006).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem um cunho quantitativo e descritivo, segundo (OLIVEIRA 2011, *Apud*, RICHARDSON 1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, conforme (OLIVEIRA, 2011; *Apud*, SELLTIZ, 1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Mediante análise dos dados coletados, diretamente com a população de Martins, dividido em dois grupos, contabilizando um total de 10 pessoas, Jovens de 18 a 25 anos e Idosos de 57 a 85 anos, efetuada em Janeiro de 2017, foram coletadas as falas de 10 contribuintes moradores da cidade, através de métodos de condução de entrevistas com a estrutura de (PORTELLI, 2010), sendo gravadas as falas, utilizando gravador de voz do celular e posteriormente transcritas, foram enumerados elementos e classificados para o devido respaldo do desenrolar da narrativa e posicionamento de opinião para a construção do quadrinho, com a finalidade de dar a devida importância do que seria documentado na HQ, com o intuito de comprovar e dar enfoque a tais fatos.

Quadro 1- Grupos de entrevistados

CLASSIFICAÇÃO	QUANTIDADE	IDADE (anos)
GRUPO 1 (jovens)	5	18 a 25
GRUPO 2 (idosos)	5	57 a 85

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Vale salientar que estes grupos foram elaborados com o intuito de perceber como os moradores jovens lidam com a História da cidade, medindo assim os níveis de conhecimento sobre a sua própria história, podendo assim fazer o comparativo de

informações entre os grupos respaldado por análises quantitativas dos grupos, contabilizando assim os fatos contados, (OLIVEIRA 2011, Apud, RICHARDSON 1999).

Para o grupo dos idosos as entrevistas foram conduzidas oralmente, buscando sempre direcionar-la como uma conversa, o papel do entrevistador e do entrevistado é de extrema importância, a relação dos fatos contados com a sua trajetória de vida faz do entrevistado um aspecto importante, podendo assim trazer valorização para o momento ali vigente, elucidado pelas suas memórias, PORTELLI 2001, afirma que o fato que fora contado por um grupo de indivíduos trás a sua força para a história oral, evidenciando que o relato do grupo é um construto social o qual estão inseridos, quando um fato é contado por mais de um ser, faz deste relato um fato de maior veracidade.

Os demais entrevistados Jovens, responderam a um questionário estruturado, logo as entrevistas também foram transcritas. Com a entrevista tem-se o objetivo de levantar os dados, referente aos aspectos que serviram de base para a produção da narrativa do quadrinho, levando em consideração a sua repetição e a riqueza de detalhes, para assim inserir na narrativa do quadrinho os relatos que mais se destacaram.

Demais informações, como dados geográficos, aspectos naturais como cavernas e acervo literário, foram adquiridas com o senhor Junior Marcelino, historiador, residente da cidade de Martins desde sua juventude, sempre buscando manter as memórias da cidade catalogadas e organizadas como documento do que compreende seu percurso de vida e memória, um grande conhecedor das lendas e relatos, o motivo da escolha se deu por se tratar de um exímio pesquisador, e demais dados foram filtrados através dos livros “Terras Potiguares”, Marcos Cesar Cavalcante de Moraes, “Martins a cidade e a Serra” de Manoel Onofre Júnior.

Trazendo para a narrativa do quadrinho todos estes aspectos catalogados, faz da proposta um documento da história da cidade, contemplando a imagem da mesma, assim fortalecendo e promovendo a cidade, portando-se como um produto estratégico promocional de Marketing.

4 RESULTADOS

4.1 Identificação e alinhamento das memórias locais;

Os que adentram alguns conhecimentos estão sempre inseridos nos que estudam a história, ou aqueles mais velhos, mas dentre o público jovem as respostas eram que não se sabia ou que já conhecê-la mais com algum índice de superficialidade. Ou quando se fala sobre isso é algo muito singelo, que para alguns menos conhecedores da História local, apenas tratam destes assuntos de forma pouco detalhada.

Em entrevista com os 10 (dez) moradores, foram analisados alguns relatos contados, o relato mais enfático e que perdurou um destaque dentre as histórias que foram contadas, destacam-se: A lenda de Zé Dendê e a História da capela Nossa Senhora do Rosário.

Figura 1- Gráfico de principais relatos



Fonte:Elaboração própria (2018)

Estes dados correspondem a coleta de informações com o público de 18 até 86 anos de idade. Foram entrevistadas em torno de 10 pessoas residentes da cidade Martins (RN), e foram efetuadas 8 perguntas com o objetivo de resgatar os relatos.

Cabe ressaltar que dentre este público entrevistado em especial os idosos, estas perguntas foram reformuladas para uma linguagem conduzida oralmente de forma mais simplista e sucinta, seguindo os parâmetros e regras de como conduzir uma entrevista

oralmente, mencionados por Portelli (2001) e Marieta (2002). A entrevista oral foi gravada e transcrita como resultado verificou-se que o relato mais mencionado pelos moradores, foi sobre a relação da morte de Micaela esposa do colonizador Francisco Martins Roriz, com a construção da primeira capela da cidade. Diz a lenda que a esposa do colonizador desapareceu e onde quer que fosse encontrada, seria erguida uma capela.

lendas são eventualidades inexplicáveis que vão sendo passadas de pessoas para pessoas, regem o seguimento do manifesto cultural de acordo com a localidade e momentos vivenciados e relatados por eles próprios, desenvolvendo estes relatos como ênfase principal, incluindo pequenas alterações ou aprimoramento das histórias com o passar do tempo. (CASCUDO, 2000, p.06).

De acordo com a lenda, devido a promessa do seu esposo Francisco Martins Roriz, que se a encontrar viva ou morta ergueria uma capela no local, como pagamento da promessa foi construída uma pequena capela com pedras e argila com estilo arquitetônico transcendente ao barroco, localizado às margens da Lagoa do Rosário, posteriormente tornando-se um marco patrimonial da História da cidade.

A constituição Brasileira de 1988, no artigo 216, seção II- Da cultura, estabelece um conceito de patrimônio cultural: “Constituem patrimônio cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade e memória de diferentes grupos formadores da sociedade brasileira,” (MARTINS, 2006, p. 41).

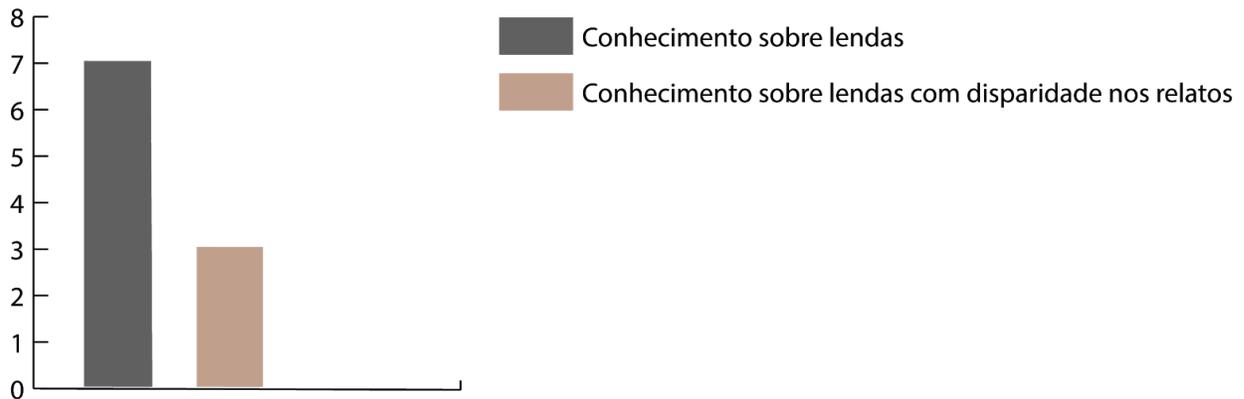
Percebe-se que alguns relatos apareceram nas entrevistas com maior força, como a relação da construção da 1ª Capela da cidade com a história do capitão colonizador e sua esposa, porém na fala dos contribuintes ficou um questionamento sobre a morte de Micaela, esposa do capitão, em análise das falas foi observado que 1 (um) dos contribuintes do grupo 2 (idosos) relataram que Micaela terminou os seus dias de vida em Portalegre, cidade vizinha a Martins, acometida por alguma doença até então desconhecida, foi observado que os idosos foram mais detalhistas aos contar os fatos.

Todos os componentes do grupo 1 (jovens) trouxeram alguma fala sobre a história da capela, porém alguns mais enfáticos e detalhados, outros bem superficiais, evidenciando que alguns moradores conhecem um pouco da sua história, porém não tem um detalhamento do fato, ou profundidade, fazendo um comparativo entre os grupos, verifica-se que por exemplo: O relato da princesa na caverna foi mais detalhado por Idosos, narrando a situação com maior riqueza de detalhes, perante os jovens adentraram de forma branda nos assuntos que compõem lendas e fatos ficcionados.

Também foram mencionados outros acontecimentos como o caso do Senhor Zé Dendê, que dentre as lendas aparece com frequência. Zé Dendê é uma história sobre um homem que tinha um livro com poderes sobrenaturais, no qual o mesmo havia desenvolvido a capacidade de se transformar em outros animais, que por sua preferência o mais relatado foi o “cachorro”, que em noites de lua cheia aprontava várias peripécias, como: invadir um casamento por não ter sido convidado.

Nesta segunda análise foi possível quantificar quantos relatos continham índices de superficialidade, e aspectos diferentes do que fora contato por a maioria do grupo, percebe-se que um total de 7 moradores relataram a relação da construção da capela com a lenda do desaparecimento da esposa do capitão Micaela, associando o seu desaparecimento a causas desconhecidas, e um grupo de três indivíduos citaram que a esposa teve um surto após descobrir a traição do seu esposo, fugindo em meio a mata fechada.

Figura 2- Gráfico de conhecimento das lendas locais



Fonte: Elaboração própria (2018)

No gráfico acima, observa-se uma variação do desfecho da história sobre a morte de Micaela, esposa do colonizador, que está diretamente ligada com a construção da primeira capela da cidade, configurando-se como o relato que mais apareceu nas entrevistas, obtendo uma importância antropológica muito forte para o contexto cultural local.

4.2 Fortalecer a imagem da cidade a partir da criação da HQ;

A história em quadrinhos é resultado da história oral, dentro desta pesquisa a História Oral é o norteador do quadrinho, ou seja, se complementam. Nas narrativas, a perspectiva é que não seja um produto individual, e sim um trabalho coletivo, com inserção de contribuições locais valorizando o interlocutor da cidade) que foram lapidadas na produção da HQ.

As informações foram coletadas diretamente com as pessoas que lá residem, para pensar na linguagem e como seriam narrados estes fatos, de forma que sejam compreensíveis e remontar essa historicidade com a preocupação de que não se perca detalhes narrados e evitar distorções.

A capacidade de interpretação é um mecanismo do ser humano que deve ser trabalhado e desenvolvido desde os seus primeiros passos, cabe a todos os seres dotados de algum conhecimento prévio de leitura estabelecer relações de itens verbais e não verbais, sendo que este tipo de mecanismo exige que se coloque em prática constantemente, um meio da comunicação, como as HQs que são bons norteadores para o desenvolvimento da interpretação de crianças e jovens. Por se tratar de uma linguagem completa, que contempla vários campos linguísticos e expressivos.

A função da leitura de histórias em quadrinhos tem o seu valor intrínseco e comprovado, Segundo Santos e Vergueiro 2012.

A data de 1996 é um marco importante para a trajetória de aceitação das histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica no Brasil. Nesse ano ocorreu a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que, de certa forma, propunha um pacto entre este produto cultural midiático e a educação formal. Nesse sentido, ela “[...] já apontava para a necessidade de inserção de outras linguagens e manifestações artísticas nos ensinos fundamental e básico” (SANTOS; VERGUEIRO, 2012, p. 81).

A linguagem dos quadrinhos tem um grande potencial de ensino e de fácil leitura e entendimento, rápida e divertida, devido à composição ilustrada, se torna altamente atrativo para crianças, as cores e as formas colocam dentro de um patamar imaginário, ajudando-os no desenvolvimento, segundo Cagnin:

A imagem desenhada dos quadrinhos, ao contrário, é um signo analógico e contínuo, mantém uma relação estreita de semelhança com o objeto representado, dando sempre alguma impressão ou ao menos, uma sugestão do ser ou do objeto representado, a sua forma física. (CAGNIN, 2015, p. 42)

Algumas escolas de Natal (RN) adotaram gibitecas para os alunos, fazendo um acompanhamento do desenvolvimento dos alunos após a aquisição dos materiais e os expondo a leitura de quadrinhos, perceberam uma série de melhorias no aprendizado e na gama de conhecimento dos alunos. (Fonte: Site da Prefeitura de Natal/RN).

Alunos da Escola Municipal Irmã Arcângela, unidade que atende 360 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, está localizada na Rua São Pedro, 188 Igapó, Zona Norte de Natal. O projeto “Gibiteca Itinerante Amigos da Leitura”, tem o objetivo de estimular o processo de aprendizagem da leitura usando os gibis (revista em quadrinhos) como recurso pedagógico entre os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem

De acordo com a coordenadora e professora de Ensino Religioso, Maria Conceição Gomes Lourenço da Paz:

(...) o projeto surgiu da necessidade de apoiar e incentivar ações de leituras prazerosas no espaço escolar. “A importância do projeto é despertar no aluno a leitura através do gibi, a utilização da revista em quadrinho, uma vez que, a vida de cada personagem coincide muito com a realidade das crianças, que acabam se identificando com alguns personagens”, argumenta a professora (Fonte: Site da Prefeitura de Natal/RN).

Dentro da composição dos quadrinhos, temos o tempo presente do quadro que está sendo lido, o futuro, o próximo quadro e o passado, o quadro que foi lido, possibilitando ir e voltar na história facilmente, essa forma de interpretação dessa linguagem promove uma relação de leitura com atenção, e observação nos detalhes. (CAGNIN, 2015, p 32)

Visualmente, os quadrinhos levam o leitor a índices de interpretações elevados, para Alexandre Barbosa (2004, p. 131) Todos os principais conceitos das artes plásticas estão embutidos nas páginas de uma história em quadrinhos. Assim, elementos arquitetônicos do século, são cenários da história em quadrinhos, essa perspectiva engloba detalhes e formas que remontam o passado, ajudando assim a estabelecer essa conexão da proximidade com o real possibilitando um olhar diferenciado a narrativa.

Até os dias atuais é perceptível como o aprendizado de uma criança se inicia de forma visual, temos uma grande produção de entretenimento visual, viram séries, filmes, histórias em quadrinhos, todos estes passando a mesma mensagem cada um dentro do seu tempo. Grandes obras já foram adaptadas para o universo dos quadrinhos, exemplo: "O Alienista", de Machado de Assis, ilustrado pelo desenhista Gabriel Bá e Fábio Moon.

Os grandes livros de histórias ajudam mais no entendimento e na interpretação quando se encontra exemplos visuais, retornando ao passado de forma mais segura,

porém os grandes textos tornam-se cansativos, e então porque não alterar estes métodos para um meio de comunicação adaptado que vise ajudar os alunos a absorverem visualmente algo e interpretarem.

Os fatores de historicidade de época que contribuem para os traços culturais da localidade a ser trabalhada como objeto principal de pesquisa, são aplicados na no desenho remontando elementos com base em análises desde a composição geográfica, fauna, flora, tudo conectado para criar o ambiente propício ao imaginário do leitor, levando-o literalmente ao passado.

Em evidência ao contexto poético literário de escritores locais; O poema “Minha Terra” de autoria do poeta martinense, Cosme Lemos e “Descrição da Serra do Martins” de Pedro Cardoso, um exemplo de aplicação na construção de um estilo poético de arte se dá por meio do trabalho do Dino Buzzati. Que estabelece com um leitor uma forte ênfase sentimental das vivências do personagem. Os quadrinhos estabelecem todo um embasamento teórico para a sua construção, não é apenas a visão do artista, apesar de ser considerada uma arte, todavia isso conecta elementos semióticos atrelados a linguagem.

Figura 3- Página da obra do artista Dino Buzzati



Fonte: Google Imagens (2018)

Os quadrinhos englobam na sua construção a relação de cor, palavra, som e imagem, uma conexão de texto e imagem relativamente forte, assim como, o quadrinista Will Eisner em quadrinhos e arte sequencial (EISNER, 2009 p. 113) exemplifica com ênfase ilustrando a linguagem poética de Shakespeare, transmite o emocional do personagem, não fazendo um texto descritivo, mas de concepção emocional, trazendo o nuance principal esquematizado por ele próprio para o emocional do personagem.

Figura 4- Página da obra do artista Eisner, adaptação do icônico monólogo de Hamlet em quadrinhos.



FONTE: Google Imagens (2018)

Considerada atualmente como uma forte mídia artística, A nona Arte possui um vasto poder de disseminação de conhecimento. As histórias em quadrinhos são tratadas como um fato paralelo à literatura, uma paraliteratura, deixando de lado conceitos negativos até há pouco vigentes, todavia os quadrinhos, passarão a ser utilizados como métodos de aprendizado nos órgãos de educação, algumas obras literárias foram adaptadas e aplicadas no sistema de aprendizado brasileiro. Adaptações de grandes obras para o universo da HQ, projetos financiados pelo incentivo a leitura programa do governo como o PNBE, intitulado por alguns estudiosos como incentivo a preguiça mental criando um paradigma e estabelecendo um preconceito com a leitura dos quadrinhos. Por esta causa, pais e escolas não autorizaram a leitura como forma de conhecimento o qual tornaria o leitor um preguiçoso mental. O Will Eisner (1999) prova nos seus estudos que o quadrinho tem como base afloramento criativo, pois o fato da leitura do texto mais imagem conduz a uma linha de pensamento mais evidente.

Todo o quadrinho, intitulado como “Martins, da História a Poesia”, foi desenvolvido com peças e segmentos de cenários e personagens o qual tudo foi analisado e transcrito para a arte final, assim o leitor tem uma visão de como é, e como aconteceu, completando os movimentos das cenas, a leitura dos quadros intitula totalmente o hábito de exercício de criatividade.

A imagem desenhada dos quadrinhos, ao contrário, é um signo analógico e contínuo, mantém uma relação estreita de semelhança com o objeto representado, dando sempre alguma impressão ou, ao menos uma sugestão do ser ou do objeto representado, a sua forma física é por isso motivada. (CAGNIN, 2015 p. 42).

A montagem em sequência das ações ocorrem por três processos, o presente, passado e futuro. O presente, o quadro o qual pode estar sendo lido; o passado, o quadro que foi lido; o futuro, o quadro que vai ser lido, assim há uma projeção mental de movimento das ações e acontecimentos, um total estímulo criativo de entendimento e apreciação do contexto visual, (CAGNIN, 2015, p 26)

É fácil compreender a função de complementaridade dos dois sistemas

envolvidos nas histórias em quadrinhos. Se o verbal tem amplo poder de representação no vasto campo das ideias e dos conceitos universais, a imagem está revestida da imensa riqueza da representação do real e nos traz o simulacro dos objetos físicos e até a sugestão de movimento. (CAGNIN, 2015, p. 47).

O produto quadrinho resultante, funcionará como um meio de comunicação que visa passar uma mensagem no leitor sobre a importância de se contar histórias, o passar dos relatos, para a devida manutenção da história de um lugar, promoverá os elementos turísticos e culturais da região, pois esse gênero textual unirá a formação da história oral convertida para a linguagem dos quadrinhos como um facilitador da linguagem, pois são considerados de leitura atrativa, que por sua importância carrega dois aspectos da comunicação como texto e imagem, colocando o destino turístico Martins (RN), em evidência, contribuindo estrategicamente na imagem gerada na mente dos leitores, fortalecendo o destino como atrativo turístico em potencial.

Para a execução deste produto, foi levado em consideração os seguintes aspectos técnicos, o quadrinho tem como formato tamanho A4 em papel couché de uma gramatura de boa qualidade por se tratar de um tamanho adaptado aos costumes de formatação básica e o papel uma qualidade mais evidente para manter a objetividade do traço do artista, sem perder a essência do produto, o processo se divide em torno de 11 (onze) etapas:

1-Ideias abordadas;

2-Organização dos relatos;

3-Discernimento geral da história;

4-Projeção da narrativa contextual para os quadrinhos com base nos trabalhos da revista Parnamirim, Quadrinhos Potiguares e do livro do artista Dino Buzatti, "Poema em quadrinhos".

5-Sinopse;

6-Criação de personagens;

7-Estudo de cores para capa;

8-Cenários;

10-Desenvolvimento do roteiro técnico;

11-Revista: Layout, desenho final o qual passou pelo processo de finalização utilizando o programa da adobe Photoshop assim obtendo uma riqueza maior de detalhes no desenho, em seguida, Diagramação no software Adobe InDesign e Impressão do protótipo.

Da etapa 1 à 5, O primeiro processo é a junção dos relatos para criação de uma narrativa, a História é escrita em texto corrido, em seguida é feito o estudo dos personagens:

Figura 5- Estudo de personagem morador local e Capitão Fc. Martins Roriz.



Autor: Elaboração própria (2018)

Desenvolvimento dos modelos, “personagens”, criando características como

personalidade, figurino, análise do ambiente onde vai se passar a história, que é fundamental, pois estes traços que vão remontar a sensação de estar no passado.

O terceiro passo visa elaborar o roteiro técnico que tem como objetivo o planejamento dos planos de câmeras, descrição de cada quadro e ação dos personagens e suas devidas falas, Segundo (DANTON, 2015, p.12), o roteiro “é composto de dois elementos: a descrição da ação, textos e diálogos”. Logo foi desenvolvido os esboços de estudo de página”.

Figura 6- Elaboração de páginas.



Autor:Elaboração própria (2018)

Em seguida as páginas foram finalizadas com canetas nanquim, para depois passar pelo processo de edição e ajustes utilizando o Adobe Photoshop, posteriormente foram diagramadas utilizando o Adobe InDesign, a impressão da revista será em papel offSet 100g no miolo e na capa 180g.

Figura 7- Páginas 6 e 7 finalizadas.



Autor: Elaboração própria (2018)

4.3 O quadrinho como ferramenta de promoção

Para o lançamento do produto será efetuado um levantamento dos possíveis parceiros como Hotéis, Pousadas, Mirantes e lojas de artigos artesanais da cidade, que podem utilizar do produto final como um Brinde para os seus clientes ou Souvenir, assim como a comercialização nos próprios estabelecimentos, visto que esta prática de comercializar objetos de cunho turístico, como chaveiros, camisetas, canecas e produtos regionais são comuns dentre os estabelecimentos supracitados.

Quadro 2-Parcerias

POSSÍVEIS PARCEIROS (Hotéis e Pousadas)
Hotel Serrano
Hotel Chalé Lagoa dos Ingás
Pousada Rancho da Serra

PARCEIROS (Lojas)
Imperatriz Artesanato
PARCEIROS (Mirantes)
Mirante da Carranca
Mirante do Canto
Mirante Encanto da Serra

FONTE: Elaboração própria (2018)

A intenção é que a produção seja demandada de acordo com a prévia de aceitação dos estabelecimentos, desta forma quanto mais unidades produzidas, diminui o valor de custo, elevando assim os lucros sobre o montante produzido.

Quadro 3- Custos de produção

PRODUÇÃO	PREÇO UNIDADE	VALOR TOTAL
500 exemplares	R\$ 8,00	R\$ 4000,00
1000 exemplares	R\$ 7,00	R\$ 7000,00
1500 exemplares	R\$ 5,00	R\$ 7500,00

FONTE: Elaboração própria (2018)

Estes dados de produção foram elaborados juntamente com a gráfica Graphicaria, empresa de Natal, onde foi esboçado um cálculo de estimativa por quantidade de produção, a lógica é que quanto maior o número, mais baixo fica o valor da unidade. Estes valores podem sofrer alteração, assim como concorrentes podem ofertar valores ainda mais baixos mediante negociação.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível aprofundar-se sobre o contexto cultural local e deixá los como registros de uma época, analisar as histórias contadas pelos populares e trazer respaldo e alinhamento das falas para assim poder inserir no produto promocional da cidade, a HQ.

O quanto é importante deixar algum legado, uma marca no que constitui algo histórico e imagético dos conhecimentos adquiridos, assim propondo um passar de relatos e das buscas de informações, assim como trazer um produto promocional valorizando a história da cidade e fortalecendo os aspectos turísticos da cidade, transpondo a sua imagem enquanto ponto turístico atraindo o olhar dos leitores.

Um grande êxito de imensurável aprendizado, assim como a experiência de fixar o conhecimento adquirido, despertando maior interesse de saber mais sobre a própria História, buscar e catalogar relatos de coisas essenciais, do que seria as vivências de um passado que ali se perderia nas memórias, mas que com um esforço tais conhecimentos não se perderiam inteiramente, assim perdurando no tempo e como documento do que seriam as vigências da construção de uma sociedade no seu processo de colonização.

REFERÊNCIAS

BOOKING.COM Preços de quartos-hotel serrano Martins RN-Acesso em: 01 de Dez. 2018

BUZZATI, Dino - **Poemas em Quadrinhos**; 2010. Cosac Naify.

CAGNIN, Antônio Luiz - **Os quadrinhos linguagem e semiótica**; 2015. Editora Criativo.

CHAGAS, M.M, JÚNIOR, S.M. e SILVA, V.H. -**Imagens de Destinos Turísticos, Conceitos, Modelos e Casos**; 2016. IFRN Editora.

CASCUDO, Luiz câmara - **Lendas brasileiras ilustrações de poty**; 2000. Ediouro
DANTON, Gian - **Como escrever quadrinhos**; 2015. Editora Casa da fantasia.

EISNER, **Narrativas gráficas**, quadrinhos e arte seqüencial. Tradução Luiz Carlos Borges, 1999. são Paulo, editora Martins fontes.

KOTLER, P., KELLER, K.L- **Administração de Marketing**; São Paulo, 2012.

MARTINS, Clerton. **Patrimônio Cultural, Da Memória ao Sentido do Lugar**; Editora Roca, 2006.

MORAIS, Marcos Cesar Cavalcante - **Terras Potiguanas**; 1998, Dinâmica Editora.

OCKE, M.A.M; IKEDA, A.A. **Marketing de lugar: estado da arte e perspectivas futuras**. São Paulo, 2014.

ONOFRE, Jr Manoel, **Martins a cidade e a serra**; 2015, Editora sebo vermelho.

OLIVEIRA; Maxwell Ferreira- **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**; Catalão GO, 2011.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como gênero**. São Paulo, 2001.

PREFEITURA DO NATAL Gibiteca desperta interesse pela leitura na Escola Municipal Irmã Arcângela. Disponível em: <<http://natal.rn.gov.br/noticia/ntc-24618.html>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

SANTOS, José Luiz - **O que é Cultura**; 2006. São Paulo Brasiliense.

The Travel & **Tourism Competitiveness Report**; 2017

APÊNDICE I
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ESTRUTURADO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE- CAMPUS NATAL – ZONA NORTE
Tecnologia em Marketing
Erivan Santos de Amorim

Nome:

Data de nascimento:

Questionário pesquisa sobre as lendas e a História de Martins RN

1- Fale um pouco sobre o processo Histórico Martinense?

2- Quais as suas memórias em relação a capela de Nossa Senhora do Rosário? OBS: capela que foi construída em volta da lagoa.

3- Para você qual a importância de voltar às origens e reconstruir o trajeto percorrido?

4-A história oral é uma ferramenta para recuperar a identidade cultural de um local ou do indivíduo, descreva seu ponto de vista e um relato que venha a surgir nas suas memórias?

5- Qual o principal relato que envolve o contexto histórico Martinense que você tenha conhecimento?

6-Você acha que a História de Martins que compreende a sua formação cultural e identidade, esta deveria ser mais visada e explorada?

7- Alguns hábitos mudam com a evolução da sociedade, por exemplo, o hábito de contar lendas que se passaram de gerações e gerações, algo que se perde com o processo civilizador, para mantermos as forças das tradições e as memórias de um círculo populacional poderia me contar uma lenda que esteja inserida nas vivências memoráveis de Martins que tenha conhecimento?

8- Tenho como objetivo desenvolver uma História em Quadrinho (HQ), que conte esses traços memoráveis de uma forma objetiva e rápida com um aspecto visual que retorne os traços históricos, tornando o produto final um fomentador da identidade cultural de Martins RN, você acha esse objetivo importante? Por quê? Pode sugerir outra opção de material?

Obrigado pelas respostas.

APÊNDICE II

ESTRUTURAÇÃO DA HISTÓRIA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE- CAMPUS NATAL – ZONA NORTE**

**Tecnologia em Marketing
Erivan Santos de Amorim**

Texto desenvolvido com base nos poemas de Cosme Lemos “Minha terra” e Pedro Cardoso, “Descrição da Serra do Martins”. Integrado aos relatos históricos e lendas contadas pelos populares.

Título: Martins

Subtítulo: Da história a poesia

Autor: Erivan Santos de Amorim

SINOPSE

No século XVIII a esposa do colonizador da serra da conceição, que futuramente denominada Martins, perde-se na mata, seu esposo destemido vai à busca de sua amada, durante a caçada acontecem coisas inexplicáveis, alguns caçadores passam por momentos difíceis.

NARRATIVA

A esposa de Francisco Martins Roriz, chegando à serra da conceição um lugar lindo cheio de encantos florestas exuberantes, repleto de mistérios protegido, ao chegar ao local, encantada com o lugar resolve explorar. O esposo foi descansar em uma casinha da população local que ali já residiam, alimenta-se com comidas típicas do contexto cultural local, enquanto seu esposo descansa Micaela se aventura em meio a pequenas trilhas, Micaela distraída com a beleza se afasta e acaba perdendo-se em meio às trilhas de mata fechada.

A noite chega, o esposo preocupado se junta aos caçadores e escravos em busca de Micaela, destemido e preocupado promete a santa do rosário que se encontrar Micaela viva ou morta ergueria uma capela no local em prol da sua amada, dias e noites de busca e nada de Micaela, dentre essa busca muitas coisas aconteceram com as pessoas que a procuravam, um lugar cheio de mistérios.

Em meio a grandes perigos da fauna local composta por onças, jaguatiricas e raposas, assim se abrigando em uma caverna. Mesmo assim não estavam a salvos, uma suposta princesa que protege o local atormenta a noite destes homens, perturbando-os com sonhos e pesadelos, atraindo com seus encantos, quem possuir o corpo da princesa teriam um prazer profundo e casaria com a mesma, no entanto para se dar a tal feito estes entravam em conflito, uma luta entre os homens para ver quem seria o mais forte

para possuí-la, ecoavam gritos em meio às paredes robustas de pedra, foi uma noite de horror.

Micaela morre por causas até então desconhecidas, Micaela vai de encontro a São Pedro em um sono profundo, conversa com o Santo na porta do céu, e pede-lhe para deixar voltar, pois estava encantada com o lugar, amava o cheiro dos lírios e não queria abandonar este pedacinho de céu.

Depois de dias e noites e meio a busca, os caçadores a encontram, mas Micaela já estava morta devido a promessa feita por seu esposo, a mesma é enterrada no local que fora encontrada.

A capela em prol da mesma fora construída na beira da lagoa dos ingás, onde a cidade foi se desenvolvendo em volta da capela, primeiramente veio à rua das pedras, ou rua do rosário, logo em seguida decretado como Cidade do Capitão Martins, assim um velhinho contava a história para o seu curioso neto de 12 anos.

PERSONAGENS / DESCRIÇÃO

1. Micaela- esposa de capitão Francisco Martins Roriz, uma mulher de beleza atenuante, cheia de encantos, gosta de se vestir bem, roupas de acordo com a época, século XVIII de colonização portuguesa.
2. Francisco Martins Roriz- capitão da cidade, um senhor de aparência bem séria, sempre com uma postura de chefe, roupas de capitão do século XVIII colonização portuguesa.
3. Escravos- pessoas viventes na região, como empregados dos mais poderosos, pessoas de olhar baixo, sempre a cumprir os mandados dos superiores,
4. Populares- pessoas viventes do local, o qual já se tinha relatos de fazendas, pessoas simples, roupas de agricultores, chapéu de palha, sandálias de couro, expressão de pessoas humildes e acolhedoras.
5. São Pedro - evidenciado no mês de junho, santo das festividades juninas, comemorado com fogueiras e festejos juninos em sua homenagem, referência de personagem de acordo com o que se têm de estudos direcionados por escultores e pintores.
6. Princesa Encantada da caverna – quem se render aos seus encantos possuiria o seu corpo, casando-se com a mesma, personagem com o ar de sensualidade para atrair os olhares dos homens desejo e cobiça, esta é a lenda da caverna.

7. Índios Tapuia- índios vorazes, também conhecidos por "Bárbaros", habitavam, dentre outras regiões, os sertões da Capitania do Rio Grande do Norte, meio nômades, viviam pela região espalhados em grupos distintos dentre essa região, eram humanos largos, e fortes, cabelos compridos, adereços como penas e peles de animais, dentes e ossos.
8. Velhinho, narrando a história. Aspecto de Vovô, um senhor bem carinhoso e alegre com o seu neto.
9. Garotinho Júnior- personagem curioso. Que viaja para a casa do vovô para passar as férias, garoto de 12 anos.

CENÁRIOS / DESCRIÇÃO

1. Principais Árvores: aroeira, pau darco, podoi, freijó, ingazeira, angico, cedro, palmeira carnaubeira, imbu, jurema branca, camará, gameleira, pítia, oitizeiro, estas árvores são algumas das principais que se encontram na região.
2. Casas populares: estilo de taipa construída com barro macerado e pedaços de madeira, muito parecido com as construções de um passarinho conhecido como João de barro ou construída com tijolos de barro para aqueles que possuem melhor poder aquisitivo.
3. Igreja do Rosário: primeira capela local construída na beira da lagoa dos ingás em prol da promessa do colonizador, com uma arquitetura considerada um estilo barroco o qual deu origem ao povoado da rua das pedras, há sua volta populares construíram suas casas.
4. Lagoa dos Ingás: lago natural formado sobre a serra, o qual eleva suas águas na época de chuvas, fonte de produção de alimentos da população, na beira do lago nas terras consideradas férteis se cultivava feijão milho e mandioca.
5. Casa de Pedra: caverna, sítio arqueológico natural, rico em calcário e mármore bruto, da época do período pré-cambriano, região de assoreamento marítimo.
6. Cavalos: animal utilizado na época dos colonizadores como principal meio de transporte, quem os possuía eram os de melhor poder aquisitivo.

ANEXO

ROTEIRO TÉCNICO

Pagina 1 (6 quadros)

Quadro 1

Plano aberto garotinho na sala de aula, professor dando aula falando sobre o hábito de contar histórias do passado.

PROFESSOR

Bom pessoal espero que tenham gostado da aula de história,
E aprendido o quanto é importante para construção
da nossa cultura, a aula acabou, desejo ótimas férias a todos.

Quadro 2

Plano médio garoto 1 pergunta para Junior, cadeiras com proximidade foco nos garotos conversando.

GAROTO 1

JUNIOR AONDE VOCÊ VAI NESTAS FÉRIAS?

JUNIOR

VOU PARA O INTERIOR, MARTINS.

Quadro 3

Plano conjunto o garoto já em casa, arrumando a mala no seu quarto.

PENSAMENTOS DE JUNIOR

RÉEEEE EM FIM FÉRIAS! SIMBORA PRA CASA DO VOVÔ!

ps: balão de pensamento

Quadro 4

Plano aberto um ônibus, detalhe de uma plaquinha informando o destino Martins.

Quadro 5

O garotinho em meio uma área aberta, um aspecto de casa que remete o interior, o avô do garoto faz um carinho no cabelo, e inicia um diálogo.

VOVÔ

JUNIOR COMO VC CRESCEU!!

JUNIOR

ESTAVA COM SAUDADES do senhor!

Quando se repete o ponto de exclamação, «para marcar um reforço especial na duração, na intensidade e na altura da voz»

Quadro 6

Plano conjunto, o vovô em sua cadeira, e o neto próximo sentado o garotinho perguntou pro avô todo empolgado.

JUNIOR

VOVÔ! ME CONTA AQUELAS HISTÓRIAS QUE SEU AVÔ TE CONTAVA!!!

VOVÔ

SIM CLARO MEU GAROTO!! VAMOS LÁ! **NO SÉCULO XVIII....**

Pagina 2 (6 quadros)

Quadro 1

O grupo de Francisco Martins Roriz Chegando à Serra da Conceição, sobre um cavalo branco, carregando a sua esposa na garupa, a princípio de fundo árvore uma paisagem bonita, plano conjunto, em evidência o grupo em ritmo de caminhada.

TEXTO INTRODUTÓRIO

CONHECIDA COMO "SERRA DO CAMPO GRANDE" E "SERRA DA CONCEIÇÃO"; DEPOIS "MAIORIDADE", LOGO "IMPERATRIZ", E FINALMENTE "MARTINS", RESGATANDO O TOPÔNIMO DE SEU RECONHECIDO COLONIZADOR E FUNDADOR: FRANCISCO MARTINS RORIZ

NO SÉCULO XVIII...

Quadro 2

Em meio a uma viela, estilo casas de taipa, plano aberto sobre o grupo curiosos do local ao redor, ou observando da janela das pequenas casas.

Quadro 3

Um close no senhor próximo ao capitão, o senhor humilde tira o chapéu para poder dirigir a palavra ao capitão, ele está segurando o chapéu frente ao corpo, ele aparece um pouco de perfil.

CAPITÃO

COMO SE CHAMA?

HOMEM

É ANTÓNIO SENHOR!

Quadro 4

O senhor aparece próximo do capitão, o capitão já de pé no chão, mas sua esposa permanece sobre o cavalo branco, o momento é para que o senhor dirija a palavra para o capitão fazendo-lhe uma pergunta. Plano conjunto.

ANTÔNIO

O QUE PROCURAS NESTE LUGAR? O QUE O SENHOR A DE ACHAR NAS BANDAS DE CÁ?

CAPITÃO

Meu nome é Francisco Martins Roriz!

A MANDO DO Aleixo Teixeira CAPITÃO MOR, LÁ DA ALDEIA DO SÃO JOÃO DO APODI, VIM EM BUSCA DESTAS TERRAS PARA COLONIZAR, terras denominadas Serra da Conceição que agora pode até chamar terras do CAPITÃO MARTINS.

OU SE TAL NOME GRANDE FOR, CHAME POR MARTINS SE MELHOR AO SEU AGRADO.

Quadro 5

Continua a conversa do senhor com o capitão pouca coisa muda na posição dos componentes da cena

SENHOR

SEJA BEM VINDO MEU SENHOR! DESEJA AQUI NA PEQUENA CASINHA SE ALOJAR, ACEITA ALGO PARA COMER? TEM MILHO E MUGUNZÁ!!

Quadro 6

Plano aberto no quadro, capitão e esposa se alimentando com comidas citadas anteriormente, curiosos na janela.

Pagina 3 (9 quadros)

Quadro 1

Micaela solicita ao capitão, para sair para observar o local, um breve diálogo plano médio.

MICAELA

ESPOSO DEIXA-ME CAMINHAR E SENTIR O FRESCOR DAS FLORES!
DEIXA-ME SENTIR DE ONDE VEM O PERFUME QUE O VENTO SOPRA SOBRE O
MEU ROSTO!

CAPITÃO

QUE VOLTE LOGO!! VOU VISITAR UMAS TERRAS, CEDO ESTAREI DE VOLTA!

Quadro 2

Micaela toca um cacho de flor de pau darco, uma flor que cresce em forma de cachos em grande quantidade.

TEXTO PENSAMENTOS DE MICAELA

A BRISA É TÃO CHEIROSA E TÃO MACIA,
QUE PARECE SOPRADA PELOS LÍRIOS!
O PRÓPRIO SOL É BRANCO COMO OS CÍRIOS
UMA TERRA TÃO BELA, TECIDA DE FLORES AMARELAS, UM PARAÍSO,
EIS UM ESCONDERIJO DE FANTASIAS, DE AMORES DE ALEGRIAS, É A MELHOR
TERRA PARA SE VIVER,
SE DEPENDER DE MIM AQUI AMARRARIA O MEU BARCO,
ATE QUE A MORTE ME LEVE PARA O ALTO.

Quadro 3

Caminha e observa o local com um ar de encanto com um singelo canário se aproximando, neste espaço temporal para relacionar uma passagem de tempo, relação do posicionamento do sol no céu, exemplificar um movimento da terra em relação ao sol.

TEXTO PENSAMENTOS DE MICAELA

SEMPRE A VOAR LIVRES, BORBOLETAS NUVENS DE CANÁRIOS,
CANTO DE OURO, LINDAS CORES DOS SEUS ADORNOS

Quadro 4

Aparece um índio tapuia, uma troca de olhar encarando Micaela, o índio tem um aspecto de mau.

Quadro 5

Micaela percebe a presença do índio tapuia e logo fica com cara de medo e assustada.

Quadro 6

Micaela assustada corre em direção das árvores, na tentativa de fuga.

Quadro 7

Aparecem as pernas do índio correndo.

Quadro 8

Um plano fechado na fita de cabelo que se soltou do cabelo de Micaela, detalhe importante para ajudar na busca de Micaela, a fita é uma pista.

Quadro 9

Então Micaela foi capturada pelo índio ele a carrega sobre o ombro.

Pagina 4 (6 quadros)

Quadro 1

O capitão já tinha voltado da visita as terras, então estava fumando um cachimbo sentado escorado na parede, logo ele se pergunta onde está Micaela.

CAPITÃO

SENHORES ALGUÉM VIU MINHA BELA?

MINHA MICAELA!!

Quadro 2

O capitão grita forte, em direção às árvores, chamando Micaela,

CAPITÃO

MICAELA! MICAELA! MICAELA! MICAELA! MICAELA!

ps: balão de grito

SENHOR

QUE ELA VOLTE RÁPIDO, POIS O SOL ESTAR A SE ESCONDER!

A NOITE DAQUI A POUCO JÁ IRÁ SE TECER!

TEMIDA ESCURIDÃO! OS SUSPIROS DA MORTE A PERSEGUIRÃO!

Quadro 3

Já em desespero, expressão de medo, o capitão chame os escravos caçadores, vamos em busca de Micaela

CHAME OS ESCRAVOS! CHAME CAÇADORES!

SALVE A MINHA AMADA !!

NÃO DEIXE QUE A ESCURIDÃO, ALGUM MAL LHE TRAGA!

Quadro 4

A cavalo Francisco Martins Roriz vai em busca de sua amada com os demais do grupo.

Quadro 5

O grupo sai em busca, já com o pôr sol bem aparente, a noite chegava rapidamente, caminhando em meio a mata.

Quadro 6

Francisco Martins Roriz, triste sentado em uma pedra desabafa com o senhor,

CAPITÃO

DESOLADO MEU CORAÇÃO SE ENCONTRA!

PARECE-ME QUE UMA PEIXEIRA ME ATRAVESSA DE PONTA A PONTA!

Página 5 (4 quadros)

Quadro 1

Continua o capitão sentado triste, de cabeça baixa, em seguida o senhor Antônio da uma força motivacional.

ANTÔNIO

Vamos continuar home, nos vamos encontrar La, não desanime.

VAMOS NOS ABRIGAR CEDO NOS VOLTAREMOS A BUSCA!

Vamos procurar um abrigo, eu conheço uma gruta aqui perto, Lá faremos uma fogueira cedo partiremos na busca, se continuarmos corremos PERIGO POIS JÁ DE MUITAS HORAS ESTAVA OUVINDO esturro de onça.

ANTÔNIO

Vamos senhor desanima não,

Logo echaremos sua esposa

Quadro 2

Os caçadores conversão, pois já estar escuro, continua a caminhada em fila, uma trilha, um pedaço de tronco de árvore com fogo para iluminar o caminho, diálogo entre os caçadores.

ANTÔNIO

Simbora negada

Apressa o passo

Quadro 3

Já na caverna todos sentados em volta da fogueira, meio cansados.

Quadro 4

Os caçadores então a descansar, dormindo cada um do seu jeito.

Pagina 6 (8 quadros)

Quadro 1

Em meio as pedras da caverna, sai um som de uma voz chamando por nome de José, supostamente a princesa que ali reside, diz a lenda.

José! José! José! venha estou a te esperar!!!

Quadro 2

José o senhor de camisa listrada, fica curioso, cabeça levantada em direção a caverna.

Que danado é isso, quem está ai ?

Quadro 3

Zoom no olhar do José curioso com o som que o atormenta

Quadro 4

A voz permanece na cabeça dele, chamando ele olha em direção as paredes da caverna, com uma chama em um pedaço de madeira iluminando o caminho.

Venha!! Venha estou te esperando!

Quadro 5

Olhar fixo na princesa, foco na expressão de surpresa do José.

Quadro 6

Agora ele visualiza por completo a imagem da suposta princesa, fica encantado com o que ver, atraído pela mesma.

Valha meu deus, quanta beleza

Será que estou sonhando !!!

Quadro 7

Antonio percebe a ação e fica curioso, aparece um quadro com Antonio de costas olhando curioso com o que está acontecendo.

ANTÔNIO

Que diabos de voz é essa !!!

Quem estar ai ?

Quadro 8

Agora Antônio também foi pego pelo encanto da princesa estava possuído de desejo, e não iria permitir que José tirasse proveito da princesa.

ANTÔNIO

Tá achando que vai ficar com ela?

PRINCESA

Senhores

O guerreiro, mais forte que aqui lutar e se tornar o vencedor!

Terás uma eterna noite de amor!

Pagina 7 (8 quadros)

Quadro 1

O primeiro homem que viu a mulher ficou surpreso, pois ela sumiu, ele continua a procura, mas a voz continua na cabeça dos homens .

PRINCESA

Lutem senhores, lutem por mim.

Quadro 2

Quadro dividido nas duas expressões dos homens, se encarando desafiando um ao outro. Os homens olhando em direções iguais. Olhar de José

Quadro 3

Quadro dividido nas duas expressões dos homens, se encarando desafiando um ao outro. Os homens olhando em direções iguais, Olhar de Antônio

Quadro 4

Segue o conflito, planos fechados trazem o nuance interpretativo para a cena de luta, frente a frente em posição de combate armado com facas.

Quadro 5

O homem ataca José jogando em direção as pedras, deixando desequilibrado.

Quadro 6

O José perfura a barriga do seu parceira com a faca, expressão de dor de José.

Quadro 7

Ao lado do corpo de José, Antonio desesperado sem entender o que havia feito.

Quadro 8

Expressão de raiva do personagem foco no rosto gritando forte

Por que eu matei José sem dó nem piedade?!
Seu demônio me tornou um assassino!
Fui enganado! Cadê você? Arrancarei teus chifres
Haaaaa!!! Seu demônio

Pagina 8 (5 quadros)

Quadro 1

Plano médio no personagem Antônio, ele acorda as pessoas, e chama para sair dali.

Vamos embora negada o dia já está se tecendo!!
Levanta que logo partiremos!

Quadro 2

Seguem caminhando, na busca. Um sol de fundo já clareando

Quadro 3

O capitão pergunta

CAPITÃO

CADÊ Antônio?

JOSÉ

DEVE DE TER ARREGADO

OU VEM LÁ ATRÁS!

Quadro 4

Já na no final da madrugada o dia clareando. Eles se deparam com algo engalhado em um graveto da árvore, uma fita de seda supostamente do cabelo da sua amada, o capitão toca a fita e chora. Sabe que algo de terrível já teria acontecido com sua esposa.

CAPITÃO

Isso pertence a Micaela, o pai acaba com essa minha dor!!

SE EU A ENCONTRAR VIVA OU MORTA EM NOME DE NOSSA SENHORA DO
ROSÁRIO CONSTRUIU UMA CAPELA EM HOMENAGEM A MICAELA!

Quadro 5

Chega mais próximo era a Micaela. Morta embaixo de uma grande árvore, ele a colocar no colo, e chora.

Página 9(4 quadros)

Quadro 1

Continua os quadros, Francisco Martins Roriz chora, próximo ao corpo, desespero e sentimento de dor.

NÃO TE ESQUECEREI! EM NOME DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO CONSTRUIU
NESTE LOCAL UMA singela CAPELA EM SUA HOMENAGEM, Você sempre vai
estar nas minhas memórias!

Quadro 2

Francisco Martins Roriz chora em desespero, pois sua época partia a caminho do céu, Plano plongée aberto.

Quadro 3

Uma espécie de luz sai do corpo dela, como se fosse um anjo ,em destino ao céu.

Quadro 4

Inicia uma conversa com o santo Antonio relatando o porque ela queria voltar para a tão amada terra, versos do poema de Cosme lemos, na fala do personagem.

Nesta parte ênfase para o poema, atrelado ao seguimento da história como se fosse narrada.

Página 10 (quadro único)

Micaela frente a são Pedro. Olhar direcionado para cima a mesma ajoelhada.

*Madrugava no Céu. Vinha perto a manhã,
Quando São Pedro abriu serenamente,
A Porta Eterna, branca de luar.
Amparado num véu de nuvem alvinitente,
Róseo qual maçã,
Um anjinho esperava a soluçar.
- Entra - disse-lhe o Santo.
- Por que choras tanto?!
- Senhor, eu quero voltar!
- Voltar? Queres voltar do Céu, anjinho à toa?!
E a terra onde vivias era assim tão boa?!
- A terra onde eu vivi é tão formosa
Como não pode haver recanto igual.
A natureza ali, feita de rosas,
É u'a perene festa tropical!
Ela é tão alta! Lembra uma palmeira erguida
Muito bela e sobranceira
Por sobre as outras terras qual rainha!*

O Céu que a cobre é feito só de estrelas,
Vendo-se aqui e ali uma fitinha
De espaço muito azul, como a tecê-las.
À margem da lagoa cristalina
Ergue-se, ativa e pequenina,
Uma ermida à Virgem do Rosário.
Nos pomares e jardins, em desadorno,
Cantam nuvens douradas de canários,
De pintassilgos e de encantos d'ouro.
Tempestades de loucos furacões
Que revolvem os campos dos sertões
Não alcançam o azul da serra!
A brisa é tão cheirosa e tão macia,
Que parece soprada pelos lírios!
O próprio sol é branco como os cirios,
A árvore da vida ali vive a cantar!
No Céu também é bom, mas... deixa-me voltar,
Como a sentir o coração ferido de saudade,
Fitando o espaço que a manhã já dourava de luz
Da saudade que tanto te consome
Mas... essa terra... esse outro Céu...
Qual o seu nome?!

- Essa relíquia, Pedro, é no Brasil;
Num pequenino Estado lá no Norte,
Em recanto feliz, pus toda sorte de belezas.
As "Maravilhas das Mil e Uma Noites"
Não valem seus jardins!
Essa terra de sonho e de poesia.

POR NOME DE SERRA DA CONCEIÇÃO QUE HOJE POR POPULARES EM NOME DO MEU AMOR

FRANCISCO MARTINS RORIZ

Minhas maravilhas eis a minha maior alegria.

Pagina 11 (5 quadros)

Ele fala que ela não pode voltar,

TEXTO ADAPTADO

Voltar não podes anjinho atoa mas SUA BELEZA será TRANSCRITA COMO UM RITUAL EM CADA FOLHA LEVADA AO VENTO É UM PEDAÇO DO SEU AMOR A PERENE SERRANIA, NÃO ESTARÁS EM CORPO PRESENTE MAS SEMPRE NO CHEIRO DAS FLORES QUE ENTORPECEM DE BELEZA QUALQUER RETIRANTE QUE PASSE NA TERRINHA DA PUREZA.

Quadro 2

Voltar para a parte de Francisco Martins Roriz, já tinha a enterrado, e no local colocou uma cruz de madeira,

Quadro 3

Mostra em um quadro a capela construída,

TEXTO

Capela Nossa senhora do Rosário

Quadro 4

Depois pessoas caminhando em volta, pequenas casas como se ali agora fora construída uma civilização,

Áreas em volta da capela do rosário

Com a colonização as terras em volta

Da lagoa foram ganhando moradores e desenvolvimento

Quadro 5

Francisco Martins Roriz observa ao longe, olhando para o horizonte, com pensamentos, a lembrar de sua esposa,

Voz dos pensamentos reflexivos do personagem, capitão Francisco Martins Roriz

O CHEIRO DO AR, QUE CIRCULA NESTAS ÁRVORES, FOLHAS A DERRUBAR
MEMÓRIAS VEM A ME ENCONTRAR, MEMÓRIAS DA MINHA AMADA, CHEIRO DE
LÍRIOS, AQUI EIS PARA SEMPRE A MINHA MORADA, DOCE MARTINS,
MAJESTOSA HOJE O MEU ÂMBITO DE FELICIDADE, DOCE MICAELA, ESTA
TERRA ASSIM COMO VOCÊ SEMPRE TÃO PURA E BELA.

Página 12 (4 quadros)

Quadro 1

Transição voltando para a conversa do garotinho com o seu avô

AVÔ

Tá vendo Junior como a história é cheia de coisas legais

JÚNIOR

Com certeza vovô eu aprendi bastante com o senhor.

Quadro 2

O Junior se despede de seu avô já tem que voltar para sua cidade.

JÚNIOR

Tchau vovô até as férias
do ano que vêm.

VOVÔ

Ate breve Junior,
Sentirei saudades.

Quadro 3

Já na sala de aula o professor de Júnior passa a seguinte tarefa de descrever os momentos mais importantes das férias dos alunos, tarefa aplicada no quadro.

ATIVIDADE

A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo

Bom galera a atividade hoje é

Desenvolver um texto relatando a importância

Do contexto histórico cultural e também relatar algo que conheçam

Ou experiências que já vivenciaram.

Quadro 4

Junior escreve o texto plano fechado na carteira da sala de aula, enfático ao que está sendo escrito no papel, descrever a história de Martins no texto, e relatar a importância da perpetuação das informações como legado ao que forma nossos traços do que constitui a nossa cultura.

